

JORNAL DO BRASIL Agenda comercial lotada

Novo presidente assumirá em meio a importantes negociações de acordos internacionais

RODRIGO ROSA

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O futuro governo assume em 1º de janeiro e, no âmbito das negociações comerciais, terá de agir rápido. O calendário internacional está lotado de compromissos que o país não pode deixar passar. Nos próximos meses, o Brasil terá reuniões, conversas e encontros nos principais tabuleiros mundiais de negociações comerciais – a Organização Mundial do Comércio e a Área de Livre Comércio das Américas –, além de acordos de liberalização do comércio entre o Mercosul e blocos como a União Européia e países como Índia e China, entre outros.

O cronograma será entregue pelo presidente Fernando Henrique Cardoso à equipe de transição do próximo governo, assim que for definido o nome do futuro presidente do Brasil. Os detalhes foram elaborados pelo Ministério das Relações Exteriores e já estão à disposição da Casa Civil, que coordenará o processo de transição. As informações

farão parte do documento *Agenda 100*, reunindo os principais compromissos do governo federal nos primeiros 100 dias do ano que vem.

As tarefas começam antes do término do mandato de Fernando Henrique. Três dias após o segundo turno da eleição presidencial, o Brasil assumirá a co-presidência da Alca em conjunto com os Estados Unidos, na reunião interministerial que será realizada em Quito, capital do Equador. Os dois países irão liderar o processo negociador até janeiro de 2005, previsão para entrada em vigor do bloco econômico das Américas. Outra data importante no calendário da Alca será 15 de fevereiro, quando termina o pra-

zo para os 34 países-membros do bloco apresentarem suas primeiras propostas para a abertura de seus mercados.

Além das grandes negociações como a Alca, e as conversas com a União Européia, o Brasil e o Mercosul estão negociando agressivamente para tentar abrir novos mercados. Acordos comerciais bilaterais com os

países latino-americanos, África do Sul, China e Índia estão na pauta para serem fechados nos próximos meses.

– O próximo governo terá de agir rápido e continuar conversando nas várias esferas internacionais para avaliar se as propostas satisfazem ou não os interesses brasileiros – recomenda Sandra Rios, responsável pela coalizão empresarial encarregada de acompanhar a Alca e coordenadora da área internacional da Confederação Nacional da Indústria.

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sérgio Amaral, torce para que o próximo governo mantenha o “ímpeto” da atual administração nas negociações. Foi sendo agressivo no âmbito internacional e fechando acordos comerciais que o Brasil conseguiu aumentar as exportações para diversos mercados em um cenário e retração da economia mundial.

– A continuidade da expansão das exportações dependerá muito da ênfase que o próximo governo dará ao comércio exterior – afirma Amaral.

rodrosa@jb.com.br